

# **QUALIDADE DE VIDA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS SEGUNDO DADOS DO CENTRO DE SAÚDE INTEGRAL DO POLICIAL MILITAR (CSIPM)**

QUALITY OF LIFE OF THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS  
ACCORDING TO DATA FROM THE INTEGRAL HEALTH CENTER OF THE  
MILITARY POLICE (CSIPM)

Soldado Lucas Marques Silva<sup>1</sup>  
Major Tatiane Vilarinho<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Este artigo foi elaborado por ocasião do Curso de Formação de Praças, para soldado da Polícia Militar de Goiás, na modalidade Lato Sensu, nível especialização, sendo requisito obrigatório para composição de quadros da instituição após a exigência de ingresso como curso superior. Ele aborda a evolução histórica da Polícia Militar (PM) no Estado de Goiás, desde sua criação em 1858 até os desafios contemporâneos enfrentados pelos policiais militares. Destaca-se a importância da PM na manutenção da ordem pública e no combate à criminalidade, evidenciando as diversas denominações ao longo do tempo. A pesquisa foca na qualidade de vida dos policiais militares, explorando a relação entre as condições de trabalho, exposição a riscos e impactos na saúde física e mental. A análise revela uma demanda expressiva por serviços médicos, com a Cardiologia sendo a especialidade mais procurada. Além disso, são discutidos os desafios relacionados ao estresse ocupacional, consumo de substâncias e condições de saúde como hipertensão e obesidade. A pesquisa destaca a importância de políticas públicas e estratégias institucionais para promover a saúde e o bem-estar dos policiais militares, contribuindo para um ambiente de trabalho mais saudável e equilibrado.

Palavras-chave: Polícia Militar; qualidade de vida; bem-estar profissional; segurança pública.

## **ABSTRACT**

This article was prepared on the occasion of the Training Course for Non-Commissioned Officers, for the position of soldier in the Military Police of the state of Goiás, in the Lato Sensu modality, at the specialization level. It is a mandatory requirement for inclusion in the institution's ranks following the demand for entry with a higher education degree. This paper explores the historical evolution of the Military Police (PM) in the State of Goiás, from its establishment in 1858 to the contemporary challenges faced by military police officers. It emphasizes the significance of PM in maintaining public order and combating crime, showcasing its various denominations over time. The research focuses on the quality of life of military police officers, examining the relationship between working conditions, exposure to risks, and impacts on physical and mental health. The analysis reveals a significant demand for medical services, with Cardiology being the most sought-after specialty. Additionally, challenges related to occupational stress, substance consumption, and health conditions such as hypertension and obesity are discussed. The research underscores the importance of public

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Formação de Praças da Polícia Militar Do Estado de Goiás, E-mail:lkzknx@gmail.com, Goiânia – GO, dezembro de 2023.

<sup>2</sup>Doutora, Professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, tfteen@gmail.com: Goiânia – GO, dezembro de 2023.

policies and institutional strategies to promote the health and well-being of military police officers, contributing to a healthier and more balanced work environment.

Keywords: Police Force; professional quality of life; workplace well-being; public safety.

## **1 INTRODUÇÃO**

A Polícia Militar (PM), como é conhecida atualmente, surgiu em meados do século XIX em razão da chegada de D. João VI. Assim, inicialmente, a sua constituição era um reflexo da organização da Guarda Real da Polícia de Lisboa, além disso, a sua denominação passou por algumas mudanças no decorrer dos anos, visto que a PM já foi denominada com diversos outros nomes antes de adotar o usado hoje, Polícia Militar. (PEREIRA; 2003).

O seu surgimento se dá diante de uma preocupação em promover a segurança e a tranquilidade em toda a sociedade. A literatura demonstra que o estabelecimento de uma força policial no Rio de Janeiro, foi resultado do crescimento populacional que assolava toda a região, incluindo as cidades do interior, o que fez com que crescesse a necessidade da manutenção da ordem pública. Além disso, havia o interesse de promover a segurança dos nobres recém-chegados de Portugal. (AGÊNCIA SENADO; 2013).

No que diz respeito ao Estado de Goiás, a literatura expressa que em 28 de julho de 1958, foi criada a Força Policial de Goiás pelo Dr. Januário da Gama Cerqueira, a atuação da força era restrita à capital (Vila Boa), Palmas e Arraias. (PEREIRA; 2003).

Anos depois, em 1933, Pedro Ludovico reestruturou a polícia do estado, passando a transferi-la para Goiânia, Somente depois de 1949, a Força Policial de Goiás passou a chamar Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). (PEREIRA; 2003).

Dada as informações sobre o seu surgimento, afirma-se que a Polícia Militar passou a apresentar duas características básicas, sendo estas a preventiva, ou seja, a atuação no intuito de prever e evitar quaisquer inquietações na ordem pública, e a repressiva, que busca, através dos dispositivos legais, remediar fatos que tenham atacado a sociedade. Segundo Pereira 2003, A polícia tem o dever de garantir a ordem pública para que o estado exerça suas funções, sendo considerada uma força pública.

Atualmente, a PMGO desempenha papel fundamental na repressão da criminalidade e na manutenção da ordem pública em todo o estado. As estatísticas de crimes e desafios associados à segurança pública em Goiás destacam a necessidade de uma presença policial constante e ativa.

A instituição, através de seu efetivo, desempenha um amplo espectro de funções,

incluindo patrulhamento, ações de combate ao crime organizado, ao tráfico de drogas, bem como a garantia da segurança em eventos públicos. Essa abordagem multifacetada exige muito dos policiais militares, que se esforçam para proteger a população, combater o crime e manter a ordem pública em todas as circunstâncias.

Para realização dessas atribuições a instituição está vulnerável a riscos, que podem trazer reflexos para a saúde e afetar a qualidade de vida. Diante dessas características, é de suma relevância debater e analisar o modo como esse dinamismo de desafios afeta a vida de cada agente. Sobre isso, Souza Filho et al. (2015), expressa que o trabalho policial é uma categoria profissional em que a exposição aos riscos à integridade física é evidente, ou seja, existe um contato retilíneo com a violência e a chance de alguma operação resultar em óbito, o que acaba por gerar estresse.

Mal este que pode ser comprometedor a saúde, levando a doenças, comportamento agressivo e violento, abuso de álcool e redução da qualidade no desempenho da função podendo ainda propiciar um prejuízo para a produtividade do indivíduo. (SOUZA FILHO *et al.*, 2015). Portanto, justifica-se a importância da presente pesquisa eis que pode contribuir para o aprimoramento da segurança pública em nossa sociedade.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Evolução histórica da Polícia Militar de Goiás**

Como visto anteriormente, a Polícia Militar (PM) surgiu em meados do século XIX com a chegada de D. João VI. Assim, inicialmente, a sua constituição era um reflexo da organização da Guarda Real de Polícia de Lisboa, além disso, a sua denominação passou por algumas mudanças no decorrer dos anos, visto que a PM já foi denominada de diversos nomes antes de adotar o atual: Polícia Militar do Estado de Goiás.

Assim, no que diz respeito ao estado de Goiás, é possível mencionar o ano de 1858 quando o Dr. Januário da Gama Cerqueira, sancionou a resolução nº 13, criando a Força Policial de Goyaz, que contava com os seguintes postos: 01 tenente, 02 alferes, 02 sargentos, 01 furriel e 41 soldados. (PEREIRA; 2000). Posteriormente, em 1863, adquiriu-se na Cidade de Goiás, uma área de cerca de 724m<sup>2</sup>, destinada ao primeiro quartel da Força de Goyas, como segue explicando a Polícia Militar (2023).

Segundo a própria PM-GO, em 1865, as tropas goianas operaram na Guerra do Paraguai, fornecendo principalmente mantimentos aos militares em combate. Já em 1874, a Força Policial

da Província de Goiás foi criada, contando com um efetivo mais estruturado e maior. Em 1935, a corporação passou a se chamar Polícia Militar de Goiás, denominação que prevalece até hoje.

Prosseguindo em sua história, a Polícia Militar de Goiás desenvolveu-se significativamente criando diversas unidades operacionais no interior e na capital para atender às crescentes demandas da sociedade. Ao longo das décadas, a corporação expandiu suas operações e estrutura e, com isso aumentou também o campo de atuação e responsabilidade de seus integrantes.

A natureza desse trabalho é complexa e desafiadora pois que enfrentam diariamente uma rotina repleta de tensões e perigos, inseridos em um contexto repleto de riscos. Além disso, a natureza de suas funções, aliada às características inerentes à estrutura militar, marcada pela rígida hierarquia e disciplina, pode gerar danos a qualidade de vida. (PINHEIRO; FARIKOSKI, 2016).

## **2.2 Abordagem a qualidade de vida do militar**

Segundo a Organização Mundial de Saúde, qualidade de vida pode ser conceituada como: “A autopercepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto cultural e sistemas de valores nos quais ele vive em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.”.

Ainda sobre o tema, a qualidade de vida pode ser conceituada como a avaliação subjetiva que os indivíduos fazem de suas condições físicas, mentais e sociais, abrangendo fatores que impactam diretamente o seu bem-estar, como habitação, segurança, saúde, educação, emprego, lazer e transporte. Em última análise, a qualidade de vida está intimamente relacionada à satisfação do indivíduo com a interação desses elementos (SOUZA et al., 2012).

Conforme destacado por Dantas et al. (2010), os membros da Polícia Militar enfrentam constantemente condições propensas a gerar estresse, uma vez que se veem envolvidos em situações de violência, muitas vezes arriscando suas próprias vidas para assegurar a segurança da comunidade, sem receberem o devido reconhecimento por seus esforços. A insatisfação no trabalho resulta em sofrimento psicológico, com impactos negativos na saúde desses profissionais, prejudicando seu bem-estar e repercutindo diretamente na qualidade de vida (SOUZA et al., 2012).

De acordo com Oliveira (2001), outro ponto relevante é que parcela da sociedade brasileira olha com desconfiança para a profissão de policial militar, e essa desconfiança se estende também aos próprios membros das corporações. O sofrimento experimentado por esses

profissionais resulta em um desequilíbrio entre as exigências do trabalho e a capacidade de resposta pelos servidores.

Devido a essas características, combinadas com a estrutura hierárquica do serviço militar, o estresse pode atingir níveis que resultam em problemas de saúde e impactam a qualidade de vida dos policiais, podendo levar a condições como depressão, Burnout e demais doenças relacionadas ao trabalho (ASCARI et al. 2016).

**Síndrome de Burnout:** Definida como estresse ocupacional crônico, a síndrome de burnout se manifesta por meio da desmotivação, da falta de interesse, do mal-estar e da insatisfação pessoal, afetando um grupo específico de indivíduos.

**Depressão:** Essa condição está associada a várias circunstâncias, frequentemente ligadas a sentimentos de isolamento, dificuldade em resolver problemas e uma sensação de vazio. Isso pode levar a pensamentos de suicídio, automutilação, incapacidade de experimentar prazer, ansiedade, palpitações, choro frequente, excesso de sono e diversos outros sintomas.

**Ansiedade:** A ansiedade é uma resposta natural do corpo ligada à preocupação e ao medo. Pode se tornar patológica a medida que se torna excessiva e começa a interferir nas atividades diárias.

**Alcoolismo:** O alcoolismo, já reconhecido como uma doença pela Organização Mundial da Saúde, é uma condição grave que afeta um número significativo de profissionais da segurança pública. Embora seu uso possa parecer uma maneira de aliviar o estresse, ele resulta em uma dependência prejudicial, acarretando uma série de outros problemas de saúde.

**Dependências químicas:** Alguns desses profissionais buscam o alívio do estresse causado pelo ambiente de trabalho por meio do consumo de drogas lícitas e ilícitas. Acreditam que o uso dessas substâncias proporcionará prazer e ajudará a lidar com dificuldades emocionais ou externas, permitindo uma convivência mais harmoniosa com essas situações desafiadoras.

Em um estudo conduzido em 12 unidades da polícia militar do Estado de Goiás, nos municípios de Aparecida de Goiânia e Goiânia, foi constatado que, dentre uma amostra de 221 profissionais, abrangendo homens e mulheres, 57,5% faziam uso de medicamentos estimulantes e 87,8% faziam o uso de álcool. No que se refere a drogas ilícitas, 28,6% faziam uso de canabinoides, um composto encontrado na maconha, e 14,3% recorriam às anfetaminas. Esses dados sugerem que essas substâncias são utilizadas como uma maneira de aliviar o estresse e a fadiga associados à rotina de trabalho (COSTA et al. 2014).

Desse conhecimento pode extrair-se melhorias sobre políticas públicas e criação de novos modelos de intervenção relacionadas ao ciclo de saúde. Acerca disso, Barreto (2021) esclarece que a saúde física e mental dos policiais afeta diretamente sua capacidade de

responder a emergências, tomar decisões rápidas e manter a ordem pública, o que acaba por implicar não somente na sua atuação enquanto policial, mas também nas suas decisões na vida pessoal.

### 3 METODOLOGIA

As informações gerais a cerca da qualidade de vida dos profissionais da polícia militar foram levantados através da revisão bibliográfica. Com bases nas pesquisas bibliográficas realizadas em livros, artigos previamente publicados e recursos disponíveis na internet.

A obtenção de dados para este estudo foi procedida por meio de um ofício encaminhado ao Comando de Saúde da Polícia Militar do Estado de Goiás. A solicitação por meio do ofício foi o método escolhido para garantir a obtenção de informações atualizadas e relevantes, permitindo uma análise detalhada e abrangente das condições enfrentadas pelos policiais militares, visando, assim, contribuir para o aprimoramento contínuo das estratégias voltadas ao bem-estar desses profissionais.

O *website* do Hospital da Polícia Militar (HPM), explica o que é o Comando de Saúde da Polícia Militar, vejamos:

“O Comando de Saúde da Polícia Militar do Estado de Goiás funciona no Complexo de Saúde da PMGO, na Cidade Jardim, em Goiânia. Ele é o órgão de apoio setorial, técnico-normativo e gerência da Corporação incumbido de planejar, orientar, coordenar, supervisionar e executar o Sistema de Saúde da Polícia Militar do Estado de Goiás, conforme previsto no seu Regimento Interno. O Comando de Saúde tem como base na sua Política de Qualidade promover assistência à saúde do policial militar do Estado de Goiás e de seus dependentes legais, buscando a sua satisfação e a melhoria contínua dos processos de gestão”. (PM-GO; 2023)

Segundo o *webstie* da PM-GO, em dezembro de 1994 foi inaugurado o Hospital do Policial Militar (HPM). Está situado em uma área disposta pelo Governo do Estado de Goiás, onde se dividem diversas unidades de atendimento a saúde.

Já o CSIPM, conforme o site institucional:

“É o órgão que elabora e controla as ações motivacionais para melhoria da qualidade de vida do Policial Militar. Assim, é sua função fazer cumprir a aplicação dos protocolos estabelecidos na política de saúde em toda corporação e estabelecer e controlar a execução do Programa de Saúde do Policial Militar”. (PM-GO; 2023).

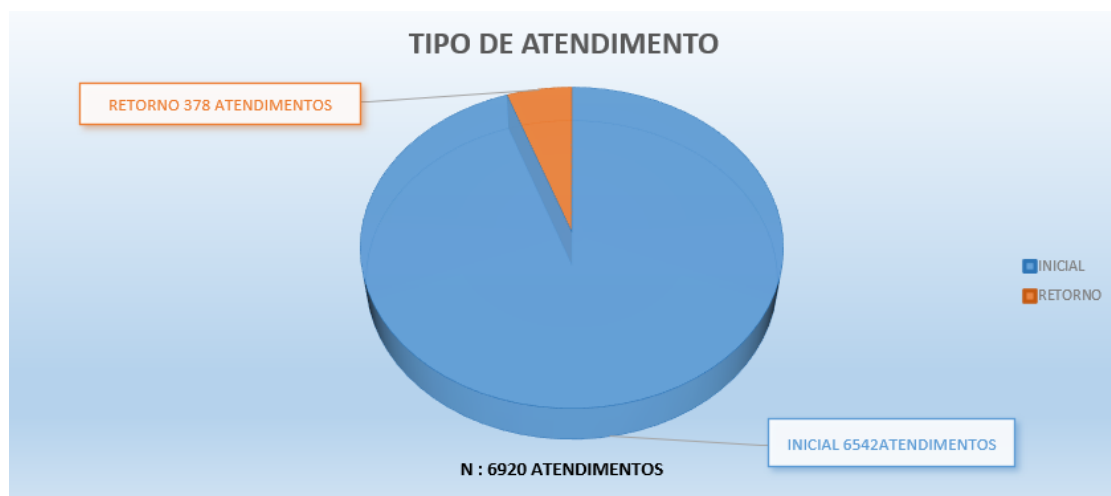
Após a coleta, os dados serão tratados e apresentados de forma inter-relacionada, exibidos em gráficos que destacarão, por meio de estatísticas e médias, as especialidades mais atendidas no Complexo de Saúde da Polícia Militar de Goiás. Esse processo ajudará a identificar

as principais causas de atendimento e as enfermidades que mais afetam a qualidade de vida do policial.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período analisado, um total de 6.920 indivíduos buscaram atendimento no Hospital da Polícia Militar (HPM). Dessas, a grande maioria, totalizando 6.542 indivíduos, procurou atendimento inicial, indicando uma demanda significativa por serviços médicos. Além disso, 378 pacientes foram identificados como retornantes, buscando continuidade no atendimento realizado anteriormente. Esses números demonstram um fluxo considerável de demanda por cuidados médicos no centro de saúde, o que pode refletir não apenas a busca por tratamentos, mas também a necessidade de acompanhamento contínuo e atenção em saúde por parte dos profissionais da Polícia Militar.

Gráfico 1 – Tipo de Atendimento



Fonte: Dados do Comando de Saúde (2023).

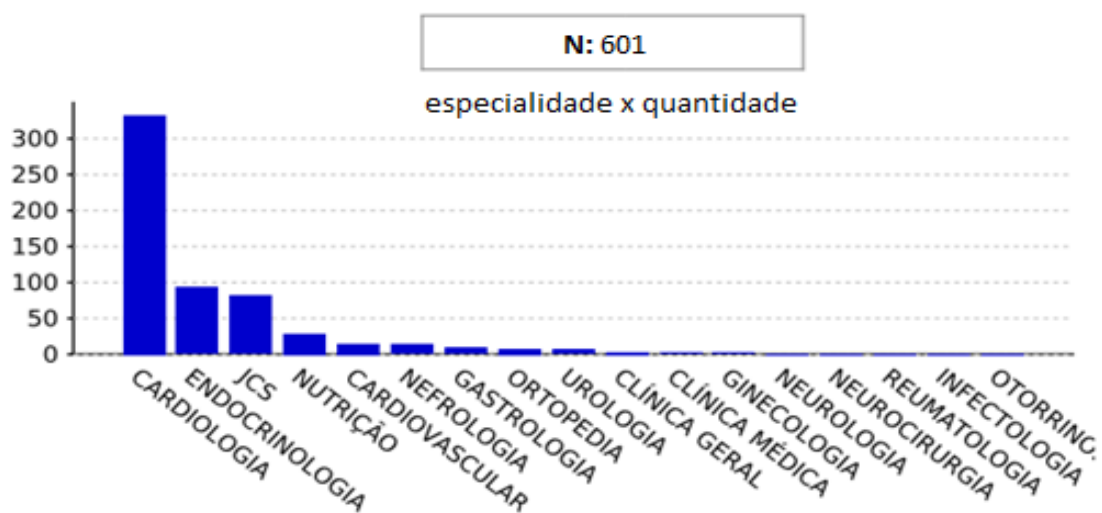
A alta procura por atendimentos iniciais sugere uma demanda expressiva por cuidados de saúde entre os profissionais da Polícia Militar, o que pode ser reflexo das condições de trabalho e das exigências físicas e mentais inerentes à profissão. Além disso, a presença de pacientes em busca de continuidade em atendimentos, aponta para a importância de um acompanhamento contínuo e serviços médicos que ofereçam suporte após o primeiro contato, visando não apenas a resolução inicial, mas também o tratamento eficaz e a manutenção da saúde desses profissionais.

Esses dados ressaltam a necessidade de políticas e estratégias que não apenas atendam à demanda imediata por serviços de saúde, mas também ofereçam cuidados contínuos e preventivos, visando o bem-estar e a qualidade de vida dos policiais militares do Estado de Goiás.

Durante o período de análise, os atendimentos no Hospital Militar distribuíram-se entre diversas especialidades médicas. A especialidade mais procurada foi a Cardiologia, representando a maior parcela com 333 atendimentos, o que corresponde a 55,41% do total. Em seguida, a Endocrinologia teve 93 atendimentos, abrangendo 15,47% do fluxo. Além disso, a JCS (Junta Central de Saúde) teve 81 atendimentos, representando 13,48% dos casos. Outras especialidades como Nutrição, com 29 atendimentos (4,83%), e cardiovascular, com 15 atendimentos (2,50%), apresentaram uma procura menor, mas também relevante.

Especialidades como Nefrologia, Gastrologia, Ortopedia, Urologia, Clínica Geral, Clínica Médica, Ginecologia, Neurologia, Neurocirurgia, Reumatologia, Infectologia e Otorrinolaringologia, tiveram números mais reduzidos de atendimentos, todos abaixo de 3%, representados no gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Especialidade x Quantidade



Fonte: Dados do Comando de Saúde (2023).

Considerando as estatísticas anteriores referentes aos atendimentos no Hospital da Polícia Militar verificou-se a predominância de atendimentos na especialidade de Cardiologia, representando 55,41% de todos os atendimentos. Torna-se significativo analisar os dados referentes a pressão arterial dos Policiais Militares, diante da alta incidência de hipertensão leve.

A interseção desses dados sugere uma conexão entre a pressão arterial e a demanda por

serviços cardiológicos.

Segundo as observações de Braga Filho (2015), os policiais apresentam uma predominância de elementos associados ao perigo cardiovascular. A partir da análise dessas informações preliminares, é possível deduzir que essa situação pode ser observada na corporação.

Gráfico 3 – dados referentes a pressão arterial



Fonte: Dados do Comando de Saúde (2023).

O fato de a Cardiologia liderar as especialidades médicas mais procuradas ressalta não apenas a busca por tratamento após a manifestação de problemas cardiovasculares, mas também a importância de abordagens proativas para prevenir o agravamento dessas condições.

Essa correlação entre as condições de pressão arterial e a demanda por atendimentos cardiológicos destaca a importância do cuidado com a saúde cardiovascular, envolvendo não apenas tratamentos curativos, mas também medidas preventivas e educacionais. Tais iniciativas podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos policiais militares, reduzindo a incidência de problemas cardiovasculares e promovendo uma abordagem mais holística à saúde dentro dessa comunidade profissional.

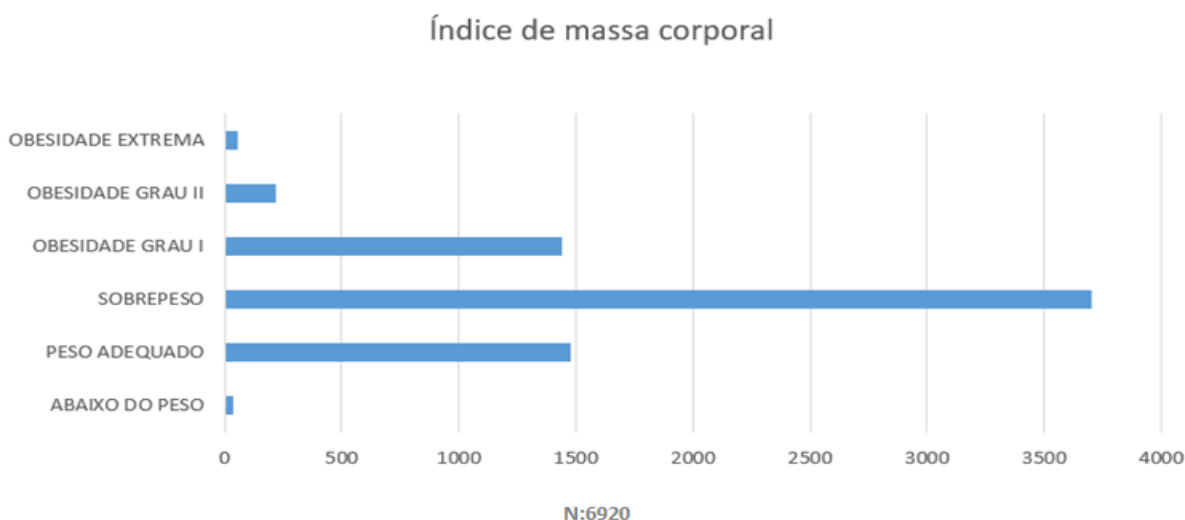
Tanto os membros da Polícia Militar quanto a população em geral podem estar expostos a diversos elementos de risco relacionados ao surgimento de doenças cardiovasculares devido aos seus estilos de vida. Práticas como a falta de atividade física, distúrbios nos níveis de lipídios, tabagismo e excesso de peso, que propiciam a obesidade, são hábitos e modos de vida prejudiciais à saúde. (MOTA; JESUS, 2014).

A categoria de pressão normal alta, representa aproximadamente 33,5% da amostra,

indicando uma percentagem substancial de profissionais com uma pressão arterial que, embora não seja classificada como hipertensão, ainda requer atenção e monitoramento cuidadoso.

Com base nos dados fornecidos pelo Centro de Saúde Integral do Policial Militar (CSIPM), também pode-se observar o grande número de atendimentos relacionados a endocrinologia e nutrição, razão pela qual observou-se panorama do peso corporal dos policiais militares, destacando as implicações para sua saúde e qualidade de vida.

Gráfico 4 – dados referentes ao índice de massa corporal



Fonte: Dados do Comando de Saúde (2023).

Abaixo do Peso 0,49%. Embora represente um pequeno percentual do total, a presença de policiais abaixo do peso também merece atenção. Avaliar os fatores contribuintes é crucial para garantir a saúde e o desempenho eficaz desses profissionais.

Peso Adequado 21,42%. A categoria de peso adequado, abrangendo mais de 20 por cento dos policiais, é fundamental para a saúde geral pois é de onde pode-se investigar possíveis variações dentro dessa categoria sobre práticas saudáveis e áreas de melhoria que podem ser sugeridas ou aplicadas em indivíduos que não tenham o peso adequado.

Sobrepeso 53,58%. Com mais da metade dos atendimentos registrando sobrepeso, destaca-se a necessidade de estratégias preventivas. Intervenções educacionais sobre escolhas alimentares e estilos de vida saudáveis, existem riscos associados ao sobrepeso e também considerável grau de afetação da qualidade de vida do policial.

Obesidade Grau 1, 20,79%. A presença significativa de obesidade de grau 1, que abrange parcela significativa dos policiais, destaca a importância de programas direcionados à

perda de peso e promoção de hábitos saudáveis.

Obesidade Grau 2 e Grau 3. As categorias mais graves de obesidade representam 3,16% e 0,77%, respectivamente, dos policiais. Esses números indicam a necessidade de medidas intensivas de gerenciamento de peso e suporte à saúde mental e física, especialmente para aqueles na categoria de obesidade de grau 3.

O panorama diversificado das condições de saúde dos policiais militares do Estado de Goiás, como evidenciado nos gráficos apresentados destaca um conjunto complexo de desafios para a qualidade de vida desses profissionais.

O sobrepeso e a obesidade, em particular, apresentam implicações diretas na saúde cardiovascular, aumentando o risco de doenças como hipertensão, diabetes e complicações musculoesqueléticas.

Além disso, o peso corporal inadequado pode contribuir também para o desenvolvimento de enfermidades, que, por sua vez, afetam o bem-estar mental e emocional.

Diante desse cenário, intervenções direcionadas à promoção de estilos de vida saudáveis, gestão de peso e apoio à saúde mental tornam-se imperativas para preservar e melhorar a qualidade de vida desses profissionais, contribuindo não apenas para seu bem-estar individual, mas também para a eficácia e resiliência da força policial como um todo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste estudo, buscamos compreender a qualidade de vida dos membros da Polícia Militar do Estado de Goiás, analisando dados provenientes do Centro de Saúde Integral do Policial Militar (CSIPM). A revisão da literatura revelou que a exposição frequente a situações de violência e risco inerentes ao trabalho policial pode desencadear estresse, contribuindo para o desenvolvimento de problemas de saúde mental.

Além disso, observamos que algumas estratégias de enfrentamento, como o consumo de álcool e substâncias psicoativas, são adotadas por alguns profissionais como forma de lidar com as pressões do ambiente de trabalho.

A análise dos dados provenientes do CSIPM permitiu identificar uma demanda expressiva por serviços médicos, com a Cardiologia despontando como a especialidade mais procurada. A correlação entre a procura por atendimentos cardiológicos e a prevalência de hipertensão leve sugere a necessidade de abordagens preventivas e educacionais para preservar a saúde cardiovascular dos policiais militares.

As considerações finais deste estudo destacam a importância de se implementar políticas públicas e estratégias institucionais voltadas para a promoção da saúde e qualidade de

vida dos policiais militares. A atenção à saúde mental, ações de prevenção ao estresse ocupacional e o estímulo a práticas que promovam o bem-estar físico e psicológico são fundamentais.

A compreensão desses aspectos não apenas contribui para o aprimoramento da segurança pública, mas também assegura condições mais favoráveis aos profissionais que diariamente arriscam suas vidas em prol da sociedade. Nesse sentido, o Centro de Saúde Integral do Policial Militar desempenha um papel crucial, e a divulgação transparente de dados e a implementação de medidas específicas podem contribuir para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e equilibrados.

Este estudo não apenas evidencia os desafios enfrentados pelos policiais militares, mas também ressalta a necessidade contínua de reflexão e aprimoramento das condições de trabalho e suporte institucional. A melhoria da qualidade de vida desses profissionais não só reverbera positivamente em seu desempenho profissional, mas também reflete em uma sociedade mais segura e justa.

Esta pesquisa se aprofundou na qualidade de vida dos policiais militares, destacando a correlação entre as condições de trabalho e os impactos na saúde física e mental. A demanda expressiva por serviços médicos, especialmente na especialidade de Cardiologia, sublinha a necessidade premente de estratégias preventivas e educacionais. A prevalência de hipertensão leve e os desafios relacionados à obesidade apontam para a importância de intervenções direcionadas à promoção de estilos de vida saudáveis, gestão de peso e suporte à saúde mental.

Os desafios psicológicos, como o estresse ocupacional, a Síndrome de Burnout e a depressão, não podem ser subestimados. O uso de substâncias como álcool como forma de enfrentar as pressões do ambiente de trabalho destaca a necessidade de abordagens proativas no campo da saúde mental. A confiança da sociedade nas forças de segurança e a relação entre os policiais e a comunidade também emergem como fatores cruciais, requerendo uma abordagem holística na promoção do bem-estar.

Nesse contexto, a Polícia Militar do Estado de Goiás desempenha um papel central. A transparência na divulgação de dados e a implementação de medidas específicas, como as promovidas pelo Centro de Saúde Integral do Policial Militar, são passos importantes em direção a ambientes de trabalho mais saudáveis e equilibrados. No entanto, a busca contínua por reflexão e aprimoramento das condições de trabalho e do suporte institucional é imperativa.

Em última análise, o bem-estar dos policiais militares não é apenas uma preocupação individual, mas uma questão que transcende a esfera pessoal, reverberando na eficácia e resiliência da força policial como um todo. Melhorias na qualidade de vida dessa classe, não

apenas eleva seu desempenho profissional, mas também contribui para uma sociedade mais segura e justa. Este estudo, ao destacar os desafios e apontar para possíveis soluções, espera ser um catalisador para a implementação de políticas públicas mais eficazes e medidas institucionais que honrem o compromisso desses bravos agentes com a segurança pública.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Polícia militares tem origem no século 19**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2013/11/25/policias-militares-tem-origem-no-seculo-19>>. Acesso em: 25 set. 2023.

ASCARI, R. A. et. al. **Prevalência de risco para síndrome de Burnout em policiais militares**. Cogitare Enferm., Chapecó, v. 21, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44610>>. Acesso em: 27 out 2023.

ASFORA, Sílvia Cauás. **Qualidade de vida no trabalho de policiais militares da região metropolitana do Recife**. 2004. Disponível em: <[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/1145/1/arquivo1651\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/1145/1/arquivo1651_1.pdf)> Acesso em: 25 out. 2023.

BARRETO, Cristiano José. **A importância da saúde física e mental dos policiais militares no estado do Paraná**. Disponível em: <[https://www.pmpr.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2022-07/2021\\_-\\_a\\_importancia\\_da\\_saude\\_fisica\\_e\\_mental\\_dos\\_policiais\\_militares\\_do\\_estado\\_do\\_parana.pdf](https://www.pmpr.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-07/2021_-_a_importancia_da_saude_fisica_e_mental_dos_policiais_militares_do_estado_do_parana.pdf)>. Acesso em: 30 set. 2023.

BRAGA FILHO, Romário Teixeira . **Incapacidade Para O Trabalho Entre Policiais Militares: Proposta De Modelo Integrativo Entre A Engenharia De Segurança No Trabalho E A Reabilitação Profissional**. 2015. Disponível em: <https://www.ismabrasil.com.br/trabalho/41>. Acesso em 08 out. 2023.

COSTA M., JUNIOR A. H., OLIVEIRA J., MAIA E. **Estressa: diagnostico dos policiais militares em uma cidade brasileira**. Rev. Panam Salud Publica, Natal, v.21, n.4, p.217-222, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/kwmyVwrrqFcGd6Tr6NnCqhb/?lang=pt>>. Acesso em 26 de out. 2023.

DANTAS, Marilda Aparecida et al. **Avaliação de estresse em policiais militares**. Rev. Psicologia: teoria e prática, Minas Gerais, v. 12, n. 3, p.66-77, 2010. Disponível em: . <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v12n3/v12n3a06.pdf>> Acesso em 26 de out. 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

JORGE, SEBASTIÃO. **Qualidade de Vida dos Policiais Militares que Atuam na Área da 2ª CIA do 10º Batalhão Militar**. Disponível em: <<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/557>. Acesso em 24/10/2023>.

JESUS, G. M.; MOTA, N. M.; JESUS, E. F. A. **Risco cardiovascular em policiais militares de uma cidade de grande porte do Nordeste do Brasil**. Revista Brasileira de Ciência, Porto Alegre, v.36, n.3, p.693-698, 2014

OLIVEIRA, R.C.M. **A Configuração da QVT no contexto de trabalho dos detetives da polícia civil metropolitana de Belo Horizonte**. Dissertação Mestrado em Administração, Belo Horizonte: UFMG, 2001.

OMS. **The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL)**: position paper from the World Health Organization. Social science and medicine. v.41, n.10, 1995, p.403-409.

PEREIRA, E. G. **A criação da Academia de Polícia Militar de Goiás**. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/03\\_-\\_A\\_Cria%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_Academia\\_da\\_Pol%C3%ADcia\\_Militar\\_de\\_Goi%C3%A1s\\_-\\_Elio\\_Gomes\\_Pereira.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/03_-_A_Cria%C3%A7%C3%A3o_da_Academia_da_Pol%C3%ADcia_Militar_de_Goi%C3%A1s_-_Elio_Gomes_Pereira.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2023.

PINHEIRO L; FARIKOSKI C. **Avaliação do nível de estresse de policiais militares**. Revista de Psicologia da IMED, 8(1): 14-19, 2016.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **História**. Disponível em: <<https://www.pm.go.gov.br/institucional/historia-2/>>. Acesso em: 05 out. 2023.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Complexo de Saúde** – Hospital do Policial Militar (HPM). Disponível em: <<https://hpm.org.br/csipm>> Acesso em 31 out. 2023.

SOUZA FILHO, M. J. et al. **Avaliação da qualidade de vida de policiais militares**. R. bras. Ci. e Mov 2015;23(4): 159-169.

SOUZA, Edinilsa Ramos de et al. **Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil**. Rev. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 7, p.1297-1311, jul. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n7/08.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2023.